

Three Poems by Victoria Kennefick

Translated by Gisele Giandoni Wolkoff

SELFIE

Sitting alone in the house eating
my fingernails/watching the sky
move away. The room is full/versions of me
crouching on the floor/balancing on the windowsill/
reclining on the pout of my lower lip/
asleep in the crease of my eyelid.

Not alone/with myself/A snare /
I have been running from I do not live
the way humans are supposed to,
compare my face to others you know.
I fall short/an embarrassing fringe/
No matter what face I try on it's exhausting.
All versions shake our heads.

*There is much to do/until we think we are not
What We Are: Victoria(s). I see
those letters written on envelopes I know
are for me because of the shape of that word/that greedy V –
its two arms open wide/ready to accept anything.*

Taken from the book *Eat or We Both Starve* published by Carcanet Press:
<https://www.carcanet.co.uk/cgi-bin/indexer?product=2363>

Três poemas de Victoria Kennefick

Traduzido por Gisele Giandoni Wolkoff

AUTO-RETRATO

Enquanto me sento sozinha em casa
roendo as unhas/vou observando o céu
se retirar. A sala está cheia – são versões de mim

que se agacham no chão/equilibrando-se no peitoril da janela
deixando-se estar no beijo que faço com o lábio inferior
dormente-mente dobram-se na pálpebra
Não só/comigo mesma/Uma armadilha/de que
tenho escapado Não vivo
da forma como os humanos devem viver,

basta comparar o meu rosto com o de outros que você conhece.

Fico aquém/ uma fronteira constrangedora/ Não importa
que rosto eu experimente é desgastante.
Todas as versões se recusam.

*Há muito a fazer/até que pensamos não ser
O que somos: Victoria(s). Entendi
aquelas cartas escritas em envelopes sei*

que são para mim por causa da
forma da palavra/do ávido V-
os seus dois braços bem abertos/prontos
pr'aceitar tudo.

SMELL DATING

They came in ten tiny transparent plastic bags,

the torn armpits of strangers' T-shirts still humming
with their owners' un-deodorised sweat. *Trust
yourself* the website said, *your nose knows*.

In the kitchen I take each sample out,
unfurl it like a napkin at a fancy restaurant,
hold each swatch to my nose, huff deeply.

This one smells of bubble gum, another of the sea,
still another of rotting wood. The white-T they sent
me hung from my body for three days, grew slack like
old skin. I tried to embrace my natural scent but was
careful where I went, didn't exercise. Leaving the
samples

to pine on the table I go to the bedroom, pull back the covers,
press the pillow to my face. *Surrender yourself to the poignant
experience of body odour*, the website said. It smells like me.

CHEIRA A ENCONTRO

Vieram em dez pequenas sacolas plásticas
e as camisetas com os dejetos das axilas de estranhos
cantarolando o suor sem o desodante de seus proprietários.

Confie

em si mesmo, dizia o portal, *o seu nariz conhece.*

Na cozinha, apanho cada amostra,

e a desdobro feito guardanapo de restaurante chique,
seguro cada exemplar junto ao nariz, e dou profundas
baforadas. Este aqui cheira a goma de mascare, o outro, a
mar,

e, ainda, este outro, a madeira podre. A camiseta branca que me
mandaram permaneceu em meu corpo por três dias, ficou folgada
feito pele velha. Tentei abraçar o meu cheiro natural mas fui
cautelosa

no rumo, nem me exercitei. Ao deixar as amostras
definindo na mesa, fui ao quarto, puxei as
cobertas, apertei o travesseiro ao rosto. *Renda-se*

à excruciante

experiência dos odores corpóreos, dizia o portal. Isso tem o meu cheiro.

HUNGER STRIKES VICTORIA KENNEFICK

She punches her stomach loose, blind-
naked like a baby mole.
In the shower she cannot wash herself clean
the way she'd like. Rid herself
of useless molecules. Would that she
could strip her bones,
be something
neat,
complete.
Useful.

To eat or not to eat,
switch table sides.
Stuff cheese sandwiches

and chocolate blocks into a wide
moist orifice. Or, alternatively
zip that mouth
closed like a jacket,
a body already
contained within.
It doesn't need
to feed.

*But I have set a table for us all.
For us all, a feast!
On a vast, smooth cloth, already soiled.
Let's take a seat, eat our fill.
You know you want to,
dig in.*

A GREVE DE FOME DE VICTORIA KENNEFICK

Ela soca o próprio estomago vazio,
numa verdade nua-e-crua feito filhote de topeira.

No banho, não consegue se lavar
limpinha como gostaria. Desfazer-se
das moléculas inúteis. Se pudesse,
ela se desfazia dos ossos,
e se deixaria tornar algo puro,
completo

. Útil.

Comer ou não
comer, virar os lados
da mesa.

Meter sanduíches de queijo
e barras de chocolate num
amplo orifício úmido. Ou,
então,

fechar a boca
como se fecha uma
jaqueta, um corpo já
encerrado em si mesmo.

Não precisa
De alimento.

Mas pus a mesa para todos nós.
Para todos nós, uma festa!
Numa toalha grande, lisa e já suja.
Vamos nos sentar e comer ao nosso contentamento.
Eu sei que você quer,
vai fundo.